

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

MARTA DOS REIS SILVA BASCIQUETT

**FORTALECIMENTO DOS VÍNCULOS FAMILIARES COM IDOSOS
INSTITUCIONALIZADOS E SEUS FAMILIARES.**

**CRICIÚMA
2023**

MARTA DOS REIS SILVA BASCIQUETT

**FORTALECIMENTO DOS VÍNCULOS FAMILIARES COM IDOSOS
INSTITUCIONALIZADOS E SEUS FAMILIARES.**

**Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela
Banca Examinadora para obtenção do Grau de
Bacharel em Serviço Social, no Curso de Serviço
Social da Universidade do Extremo Sul Catarinense,
UNESC.**

Criciúma, 02 de dezembro de 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Tamara Bellettini Munari – Mestre em Saúde Coletiva - UNESC- Orientador

Prof. Camila Biribio Woerner Pedron – Doutora em Serviço Social - UFSC

Prof. Patricia Pilatti - Mestre em Saúde Coletiva - UNESC

MARTA DOS REIS SILVA BASCIQUETT

**FORTALECIMENTO DOS VÍNCULOS FAMILIARES COM IDOSOS
INSTITUCIONALIZADOS E SEUS FAMILIARES.**

Artigo apresentado ao Curso de Serviço Social para cumprimento parcial da disciplina de trabalho de conclusão de curso -TCC na Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Orientador/a: Profa Ma. Tamara Belletini Munari.

CRICIÚMA

2023

FORTALECIMENTO DOS VÍNCULOS FAMILIARES COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E SEUS FAMILIARES.

Marta dos Reis Silva Basciquett

RESUMO

A população mundial vem envelhecendo há décadas, quando o aumento da expectativa de vida e as taxas de fecundidade começaram a alterar sua estrutura etária. Com isso crescem os desafios das famílias, não conseguindo suprir as necessidades de cuidados, recorrendo à institucionalização de seu familiar idoso. Esse estudo objetivou desenvolver ações coletivas e individuais com idosos e seus familiares para o exercício da cidadania e do direito à vida com saúde emocional, autonomia e pertencimento ao grupo familiar. Como resultados foi percebido que os idosos institucionalizados recebem suas visitas com alguma frequência, porém nem todos. No que tange aos familiares, foi percebido que a estratégia das palestras sobre afetividade e violência contra idosos, estabeleceram resgate de vínculos com seus idosos. Com isso concluindo que os idosos neste estudo, não estão abandonados na ILPI, a maioria considera o local como seu próprio lar; e mesmo com o baixo engajamento daqueles que compareceram.

Palavras-chave: Idoso institucionalizado, vínculos familiares, Afetividade.

1 INTRODUÇÃO

O prolongamento da vida humana tem-se apresentado como um dos objetivos pelo qual muitos se empenham arduamente. O “envelhecer” torna-se a maior conquista do século XX. Os interesses individuais nesta questão vão desde a medicina tentando compreender um pouco mais sobre a evolução da espécie até as grandes indústrias no intuito de comercializar seus produtos.

Com a crescente demanda da população frente ao envelhecimento, a questão social dos idosos tornou-se um grande desafio, já que o prolongamento da vida das

pessoas gera uma série de contextos socioeconômicos que necessitam de uma discussão mais profunda.

Esta nova realidade reverbera em mudanças sociais, culturais, econômicas, institucionais e familiares. Tudo isso requer a necessidade de investimento em políticas públicas que possam dar conta de melhorar a qualidade de vida para a população idosa.

Perante a realidade do aumento da expectativa de vida e a queda da fecundidade e de mortalidade, gerando mudanças substanciais na estrutura populacional, o rápido crescimento da população idosa põe em evidência a importância de garantir um envelhecimento de qualidade para os idosos.

É um tema de grande relevância social, uma vez que a população idosa tem crescido significativamente nos últimos anos e, muitas vezes, é encaminhada para instituições de longa permanência sem que haja uma adequada preparação dos familiares para lidar com essa situação. A falta de contato frequente com os familiares pode levar a sentimentos de solidão e abandono, além de aumentar o risco de problemas de saúde mental e física.

Pesquisas sobre o envelhecimento têm crescido em todas as áreas, entretanto pouco se sabe sobre a percepção do idoso institucionalizado com relação ao meio em que está inserido, sua construção histórica, o momento que está vivendo, a relação que permeia este idoso e sua família, bem como a importância do papel da família na vida do idoso institucionalizado.

Nesse contexto, é fundamental perceber as principais causas da fragilidade e da ruptura dos laços familiares de idosos institucionalizados, bem como identificar possíveis estratégias para fortalecer esses vínculos e melhorar a qualidade de vida dessas pessoas.

Diante desse cenário o presente artigo tem o objetivo de apresentar estratégias para o fortalecimento de vínculos de idosos institucionalizados com seus familiares.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A família é considerada o núcleo de maior importância para o ser humano. É no seio familiar que nos identificamos enquanto pessoas. É ali também que fazemos parte de uma hierarquia e temos a nossa posição de pai, de mãe, de filho, de avô, etc.

As relações familiares apresentam movimentos, elas vão se modificando ao longo do tempo. Seguem as mudanças do próprio cotidiano que também não é estável. Partindo desse princípio percebe-se que as relações e o convívio com as pessoas idosas e seus familiares são complexos e, muitas vezes, bastante complicados.

Com o aumento da longevidade e a frequência das doenças crônicas muitos idosos se tornam cada vez mais dependentes de seus familiares, em função das incapacidades que são acometidos. Com isso necessitam de pessoas que tenham a disponibilidade de prestar os cuidados necessários. Por inúmeras questões, muitas vezes estes cuidados não podem ser prestados pela família, é quando acontece a institucionalização.

Quando um idoso deixa sua casa e vai habitar numa residência comunitária, passa a vivenciar um processo de adaptação que pode ser tranquilo, mas que também pode ser muito impactante, isso vai depender da maneira que ele lida com esta nova etapa de sua vida. O apoio e presença familiar é de suma importância: “Vale ressaltar que a institucionalização não exclui a família do convívio do seu idoso. Inclusive, o laço familiar e afetivo deve ser preservado como um direito da pessoa idosa, principalmente em prol da saúde emocional desse idoso.” (Miguel, et al.,2020, p.192).

Desta maneira, a estratégia de reunir grupos familiares para falar sobre o assunto, no espaço da instituição, visa trazer o familiar à uma aproximação do convívio diário e cotidiano do idoso institucionalizado.

Cada idoso traz consigo parte de sua família, seus viveres, suas dinâmicas familiares. Ele é um ser único, porém, é a família o peso maior na formação desta pessoa idosa. O grupo familiar possui uma imensa força de coesão.

A família segue sendo o centro da vida dos idosos, mesmo quando esses são institucionalizados. É a família que transmite ao idoso o sentimento de ser aceito, amado, e lhes agrega o incentivo e o ânimo necessários à retomada de perspectivas positivas, mas nem todos eles têm a felicidade de ter uma família acolhedora e equilibrada. (Corrêa, 2017, p.345)

Isso posto, saliento a importância dos encontros realizados com os familiares dos idosos institucionalizados, como estratégias que objetivaram fortalecer os laços afetivos das famílias e seus idosos. Algumas destas relações já se apresentam totalmente rompidas, porém se faz necessário que encontremos algum elo, alguma pessoa que venha suprir esta relação familiar.

Para muitas pessoas o envelhecimento é considerado a etapa caracterizada como o final da vida, é quando a pessoa vai se despedindo de tudo que lhe pertenceu. Por outro lado, há que se perceber, tratar-se da fase onde a pessoa, pelo fato de sua maturidade, se tornou mais sábia e vai se tornando também mais serena. “A crise dos idosos pode ser caracterizada por ganhos fundamentais, em nível individual e coletivo, enquanto possibilidade de contribuição através do repasse de experiências acumuladas”. (Oliveira et al., 2001, v.21, n.1).

É nesta tônica que o relacionamento familiar na instituição acolhedora do idoso vem trazer fortes benefícios. Trata-se do momento de troca de afetividade. Na coletividade também são observadas relações de seus conhecidos com as suas respectivas famílias, trazendo inspiração para eles próprios. Antigas mágoas e conflitos com seus familiares são deixadas para trás. Eles querem estar mais próximos. Procuram mais afetividade, muito embora não tenham sido afetuosos no passado.

A presença de um profissional que traga luz às suas necessidades de afetividade, de mais carinho e amor; traz à tona reflexão para um melhor convívio entre eles. Há que se tocar também na temática das violências contra os idosos. Esta abordagem faz com os que familiares passem a tratar seus idosos com muito mais carinho, evitando qualquer situação de abuso ou violência. A violência contra idoso é crime previsto em lei, Constituição Federal, Estatuto do Idoso (Lei 10.741\2003) e Código Penal. Deixar de prestar assistência ao idoso é crime de omissão de socorro.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a violência contra a pessoa idosa como “ação única ou repetida, ou falta de ação apropriada, ocorrendo em qualquer relacionamento onde exista uma expectativa de confiança, que cause danos ou sofrimento a uma pessoa idosa.” Dados do relatório da OMS indicam que pelo menos 15,7% da população idosa está passando por algum tipo de violência. Isso significa que uma em cada seis pessoas com 60 anos ou mais sofre violência em todo o mundo. (Mendes, 2022, p.)

A informação gera conhecimento e leva as pessoas a terem novos comportamentos. A partir do momento que os familiares se apropriaram das orientações recebidas nos encontros proporcionados pela instituição, criou-se laços de cumplicidade entre eles e seus idosos, desencadeando fortalecimento dos vínculos familiares.

2.1 Impacto da Covid-19 nas ILPIs

A COVID-19 teve um impacto significativo nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) e nos vínculos familiares. Algumas das principais consequências incluem:

- **Maior risco de contágio:** As ILPIs são consideradas locais de alta vulnerabilidade para a propagação do vírus, devido à concentração de idosos, que são mais suscetíveis a desenvolver complicações graves da doença. Isso resultou em um maior risco de infecção entre os residentes e funcionários dessas instituições.
- **Restrições de visitas:** Para controlar a disseminação do vírus, muitas ILPIs impuseram restrições a visitas de familiares, amigos e voluntários. Isso teve um impacto negativo nos vínculos familiares, limitando as interações, contatos físicos e a capacidade das famílias de oferecer apoio emocional e social aos idosos.
- **Isolamento social:** O distanciamento físico e as restrições de visitas podem agravar o isolamento social dos idosos nas ILPIs. A falta de interação social e atividades recreativas pode levar a problemas de saúde mental, como depressão, ansiedade e solidão.

Compreende e que diante da incapacidade de controlar coisas consideradas estranhas (em relação a capacidade de deslocamento), ergue-se o escudo da impotência. Esse sentimento, associado a outras dificuldades, poderá legitimar as estruturas de pensamentos capazes de justificar ou abrir espaço para a solidão e quadros depressivos. (Coronago; Bulhões; Silva, 2020).

Em resumo, a COVID-19 teve um impacto negativo nas ILPIs, aumentando os riscos para os idosos e fragilizando os vínculos familiares. A necessidade de equilibrar a segurança dos idosos com a necessidade de contato emocional e social foi um desafio enfrentado pelas instituições e pelas famílias durante a pandemia.

2.2 Garantia de direitos aos Idosos

O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) é uma parte crucial do sistema de proteção social para os idosos no Brasil. Ele tem como objetivo garantir direitos e condições dignas de vida para os idosos.

A proteção dos idosos também conta com a Política Nacional do Idoso (PNI), promulgada em 1994, que objetiva assegurar os direitos sociais do idoso, dando condições para promover a sua autonomia.

Além disso, o Estatuto do Idoso, instituído para assegurar os direitos às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, é outra ferramenta legal e de suma importância na proteção dos idosos. Este estatuto é de grande importância na concretização de direitos fundamentais dos idosos.

Neste sentido, o SUAS, a PNI e o Estatuto do Idoso, desempenham papel fundamental na garantia de proteção ao idoso no Brasil.

3 METODOLOGIA

A presente intervenção tem caráter descritivo e exploratório. Conta com a pesquisa bibliográfica para fundamentação nas atuações com os grupos além da escrita deste projeto; escuta qualificada.

Para a implementação deste projeto, que visa estimular a aproximação dos familiares com seus idosos, na primeira etapa fiz um mapeamento através da aplicação de um questionário com os idosos para entender as realidades individuais de cada interno. Esta atividade foi desenvolvida com um grupo de 10 idosos atendidos na instituição. Os idosos incluídos no projeto eram pessoas que tinham autonomia e condições de responder ao questionário.

O mapeamento foi realizado através da escuta qualificada em atendimentos individuais, nas dependências da instituição. O registro das informações foi feito em questionário previamente discutido com a equipe multidisciplinar. Os idosos foram abordados de forma leve e acolhedora, a fim de não perceberem que estavam respondendo a um questionário; sendo essa uma abordagem humanizada de tratamento do idoso.

Na conversa com os idosos previamente selecionados, foi questionado: Se recebem visitas de algum familiar ou conhecidos; qual o grau de parentesco com suas visitas; qual a regularidade dessas visitas; como se sentem quando a visita chega; como se sentem quando a visita vai embora; sobre quais assuntos conversam com seus familiares nestas visitas.

O monitoramento desta atividade foi através do registro e sistematização destas informações no planejamento, as quais foram norteadoras para as temáticas a serem abordadas no encontro com os familiares.

Num segundo momento liguei para 30 familiares dos idosos, convidando para dois encontros que foram realizados nas dependências da ILPI.

No primeiro encontro a assistente social do Centro de Referência Especializado de Assistência Social - Creas, falou sobre violências contra os idosos. No segundo encontro a Psicóloga, também do Creas, abordou o tema sobre "Afetividade" com idosos, buscando despertar nos familiares relações afetivas com seus idosos.

Ao final dos encontros foi entregue um mimo para cada familiar, consistindo em um bombom juntamente com uma mensagem impressa fazendo relação com o tema de afetividade.

O monitoramento desta atividade foi feito através de lista de presença que colheu as assinaturas dos familiares que participaram dos encontros. As atividades também foram registradas em fotos durante o processo de andamento dos encontros.

A metodologia baseou-se na realização do estudo que intitulei como "Família, Estar e SER presente: Fortalecendo laços de idosos institucionalizados e seus familiares". Embasando reflexões sobre a relação entre os idosos e seus familiares.

4 RESULTADOS

A idade dos idosos que participaram deste estudo era entre 60 e 83 anos; sendo seis deles eram do sexo feminino e quatro do sexo masculino. Residem da ILPI entre 1 e 15 anos. Todos informaram possuir familiares representados por filhos, enteados, irmãos e sobrinhos.

No resultado sobre o mapeamento através da aplicação de um questionário com os idosos, para entender as realidades individuais dos mesmos, foi possível concluir que a maioria recebe visita dos familiares e amigos. Dos 10 idosos entrevistados, 8 deles recebem suas visitas com frequência, porém nem todos. Os idosos entendem que a família é de essencial importância para qualquer pessoa. Os idosos dizem que a família é uma coisa boa e também relatam com satisfação sobre as visitas recebidas de seus familiares e o quanto acham importante manter esses vínculos.

Estudo semelhante realizado em uma ILPI na cidade de Maringá, no Paraná, demonstrou que uma população estudada apresentando as mesmas características teve o mesmo resultado. Apesar de alguns idosos não apresentarem família, todos expressaram a importância da mesma no contexto de vida de cada ser humano. O termo família emerge nas falas como algo positivo e fundamental. Fizeram referência ao termo *união* como uma das funções da família. Para estes idosos o importante é os familiares estarem presentes e a família viver unida. (Rissardo et al., 2011)

A realização do estudo: "Família, Estar e SER presente: Fortalecendo laços de idosos institucionalizados e seus familiares" trouxe reflexões importantes sobre a relação entre os idosos e seus familiares. Estudo o qual foi realizado na ILPI São Vicente de Paulo a qual trata-se de uma Associação Civil de Direito Privado, sem fins econômicos e lucrativos, de Assistência Social.

As palestras ministradas pela assistente social e pela psicóloga do Creas contribuíram para a conscientização dos familiares sobre a importância da proteção contra a violência e o estímulo de relações afetivas com os idosos. Mesmo com a baixa participação nos encontros, pôde-se perceber o interesse e o engajamento daqueles familiares que compareceram.

As sugestões de novos encontros com outras temáticas reforçam a necessidade de promover momentos de troca de conhecimento e fortalecimento dos laços familiares. Espera-se que a informações adquiridas tenham impacto positivo no cotidiano dos familiares e dos idosos, promovendo uma convivência mais harmoniosa e satisfatória.

Com relação aos idosos, foi possível perceber o quanto se sentem satisfeitos por estarem morando na instituição. Eles entendem que na ILPI participam de muitas atividades e interações que não aconteceria se estivessem em suas casas.

5 CONCLUSÃO

Com este estudo pode-se concluir que a maioria dos idosos institucionalizados recebem visitas de seus familiares ou amigos. Com isso os vínculos familiares são favorecidos e fortalecimento.

Com relação aos idosos, é notável o quanto, os mesmos, sentem -se satisfeitos por estarem morando na instituição. Eles entendem que na ILPI podem participar de muitas atividades e interações que não aconteceria se estivessem em suas próprias casas.

Desta forma, percebe-se neste estudo, que os idosos não estão em uma situação de abandono. Estão na ILPI por apresentarem necessidades de cuidados, os quais, as famílias já não tinham mais condições de despendê-los.

O apoio emocional é fundamental para a saúde mental destes idosos. Dessa forma, se faz necessário e de grande importância, intervenções da ILPI no sentido de incentivar os vínculos sociais e afetivos entre os idosos institucionalizados e seus familiares. Com isso, a consequência, será uma melhor qualidade de vida do idoso dentro da instituição.

Recomenda-se a continuidade do projeto, incluindo a realização de encontros com outras temáticas relevantes para os idosos e seus familiares. Além disso, é importante investir em estratégias de divulgação mais efetivas para alcançar um maior número de participantes. O envolvimento e a participação dos familiares são fundamentais para o fortalecimento dos laços familiares e para promover o bem-estar dos idosos institucionalizados.

REFERÊNCIAS

BORTOLUSI, Emanuely Casal; SGARBOSSA, Viviane; PASQUALI, Carla Luana; MASCARELLO, Andréia; PORTELLA, Marilene Rodrigues. **Manutenção dos vínculos e continuidade das visitas ao idoso institucionalizado**. Passo Fundo. 2012.

BRASIL, Ministério da Previdência e Assistência Social Lei n. 8.842. Política Nacional do Idoso. Brasília: DF, 4 de janeiro de 1994

CHAIMOWIC, Flávio. Os idosos brasileiros no século XXI. 1ª Edição. Belo Horizonte. Ed. Postgraduarte Brasil. 1998.

CORONAGO, Virgínia Maria Mendes; BULHÕES, José Ricardo de Souza Rebolcas; SILVA, Larissa Souza Lima da. Isolamento social e idosos frente ao COVID-19: Afeto e cuidado em tempos de pandemia. Confluências revista interdisciplinar de sociologia e direito. v.22, n.2, 2020. CORRÊA, Daniela. **O fortalecimento dos vínculos familiares com o idoso**. Belo Horizonte. 2017. OLIVEIRA, Érika Arantes de; PASIAN, Sonia Regina; JACQUEMIN, André. A vivência afetiva em idosos. Psicol. Cienc. Prof. v.21 n.1. Brasília. 2001.

RISSARDO, Leidyani Karina; FURLAN, Mara Cristina Ribeiro; GRANDISOLLI, Graciella; MARCON, Sonia Silva; CARREIRA, Lúgia. Concepção e sentimentos de idosos institucionalizados sobre família. DOI10.4025\cienccuidsaude.v10\4.18311, 2011.

SANTOS, Thayse Camila Vitor dos; ARY, Maria Luiza Moraes Regis Bezerra; CALHEIROS, David dos Santos. Vínculos familiares dos idosos institucionalizados. Research Society and Development, v.10, n.10, n.12 e 194101220246, p.01, 2021. Atuação de movimentos sociais e entidades na pandemia da COVID-19 no Brasil: O cuidado à pessoa idosa em instituições de longa permanência. Revista Brasileira de geriatria e gerontologia. <https://doi.org/10.1590/1981-22562021024>, 2021. A comunicação entre a família e a instituição de longa permanência para idosos. Revista Brasileira de geriatria e gerontologia. <https://doi.org/10.1590/1981-22562021024>, 2021.h

APÊNDICE 01

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS IDOSOS QUE PARTICIPARAM DA PESQUISA:

- 1 - Recebe visita de algum familiar ou conhecido?
- 2 – Qual o grau de parentesco com suas visitas?
- 3 – Qual a regularidade destas visitas?
- 4 – Como se sente quando a visita chega?
- 5 – Quais os sentimentos quando a visita vai embora?
- 6 – Sobre quais assuntos costumam conversar durante as visitas?